

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DE ÁREA

A Fé Centralizada em Jesus Cristo e o Respeito a Seus Mandamentos Estão Implicitamente Ligados por Promessa Divina

Élder L. Jean Claude Mabaya, Setenta de Área

O primeiro princípio do evangelho é fé em Cristo. Ter fé em Cristo significa acreditar firmemente que Ele é o Cristo, o Filho Unigênito do Deus vivo, e que Ele veio à Terra para dar a vida a fim de que pudéssemos ser salvos. Isso é absolutamente verdadeiro.

Precisamos seguir esse ensinamento a despeito dos ensinamentos do mundo e dos falsos conceitos dos homens. Esse princípio é de vital importância e é essencial a nossa salvação. O Senhor Jesus Cristo nos redimiu com Seu sangue, o que explica o propósito de nossa fé Nele; Ele nos concedeu a salvação sob uma condição, e essa condição — que não podemos esquecer — é a de que cumpramos Seus mandamentos e nos lembremos Dele. Se fizermos isso, temos a promessa divina de ter felicidade neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

Nossa felicidade na Terra e nossa salvação eterna exigem que muitas decisões sejam tomadas, entre as quais algumas que podem parecer difíceis. Não poderemos crescer em justiça neste mundo se não tomarmos cuidados com nossas escolhas. Todos os dias surgem oportunidades de exercer nosso arbítrio. Se nossa capacidade de escolha for combinada com a fé em Cristo, isso permitirá que sempre escolhamos o certo “como Jesus de Nazaré, que seguiu fazendo o bem”.¹ Algumas pessoas pensam em realizar muitas coisas por elas mesmas a fim de abençoar sua vida neste mundo, mas esquecem o essencial, sim, esquecem de associar essa capacidade humana à fé em Jesus Cristo para alcançar o que tem mais valor eterno. Um jovem ficou particularmente surpreso por sua atitude.

Utilizar todas as suas capacidades humanas

Ele estava com vinte e poucos anos quando o evangelho lhe foi apresentado. Ele vendia alguns produtos no mercado e morava na casa do primo, que era membro da Igreja. Seu pequeno negócio ia relativamente bem, mas ocupava a maior parte de seu tempo. A maioria de seus compromissos com os missionários não eram cumpridos por ele não estar disponível. Seu coração parecia estar mais voltado às coisas do mundo do que às questões espirituais. Houve muitas ocasiões em que ele saía de casa para evitar os missionários e voltava quando eles saíam. Sem dúvida, ele não queria se parecer com aqueles rapazes de camisa branca, gravata e plaqueta, que pareciam desesperados, disse ele. “Seu objetivo era usar todas as suas capacidades humanas para edificar sua vida e criar uma família de acordo com sua consciência”. Depois de tentar levar a vida dessa forma, ele encontrou muitas adversidades que comprometeriam todo o seu futuro. **O Presidente Ezra T. Benson nos advertiu: O orgulho se caracteriza pela pergunta: “O que quero da vida?” em vez de: “O que Deus quer que eu faça com minha vida?” O orgulho nos volta para nossa própria vontade em vez da vontade de Deus. Trata-se de colocar o amor ao homem antes do amor a Deus.**² Todas aquelas adversidades tornaram aquele jovem humilde. Ele reconheceu seu erro e compreendeu que havia feito uma escolha errada.



Élder L. Jean
Claude Mabaya

Por fim, aceitou as aulas dos missionários até que foi batizado e recebeu o Espírito Santo. Alguns anos depois, serviu uma missão de tempo integral honrosa. Teve boas experiências que o prepararam para tornar-se um homem maduro e responsável.

Candidatou-se ao Fundo Perpétuo de Educação (FPE) e o recebeu para conseguir instrução profissional e para, ao mesmo tempo, montar um pequeno negócio rentável. Meses depois, casou-se com uma moça na Igreja, e foram selados para esta vida e para a eternidade no Templo de Joannesburgo. Atualmente têm dois filhos que também estão selados a eles. Depois de sua missão, ele recebeu muitos chamados, entre os quais os mais recentes são membro do bispado e membro da presidência da estaca. Hoje, esse jovem está edificando sua vida, não de acordo com sua vontade, mas de acordo com a vontade de Deus, graças a sua fé em Jesus Cristo. O Senhor disse: “Contudo, o que permanecer na fé e fizer minha vontade, vencerá”.³ Quando somos humildes, tornamo-nos ensináveis e receptivos à mensagem do evangelho. Podem ocorrer então o progresso, a luz e o desenvolvimento. A confiança pode se desenvolver e podemos retornar a nosso lar celestial por meio da fé.

A fé no Senhor Jesus Cristo conduz-nos à obediência aos mandamentos. As duas coisas estão ligadas por um ato de convênio realizado durante nosso batismo. Um convênio é um acordo solene entre o homem e Deus, que os torna comprometidos. Por um lado, Deus promete nos abençoar, e por outro lado, prometemos obedecer a Ele. O cumprimento dos convênios nos ajuda a qualificar-nos para todas as bênçãos da vida eterna. Ao ser designado Presidente da Igreja, Harold B. Lee declarou: “A segurança da Igreja repousa no cumprimento dos mandamentos de Deus pelos membros. (...) Ao guardarem os mandamentos, bênçãos lhes sobrevirão.”⁴

Não seremos abençoados a não ser pelo respeito aos convênios que fizemos, que vão influenciar nosso comportamento, nossa atitude e nossas escolhas de cada momento, de cada dia de nossa

vida. Podemos acreditar erroneamente que nossa vida está cercada de restrições que nos impõem um estilo de vida programado, ou que a alegria de viver neste mundo fica limitada ao respeito pelos convênios, ou ainda que não teremos suficiente energia e força espiritual para enfrentar a influência de Satanás por toda a nossa vida. Seria um erro pensar assim. Deus, nosso Pai, deseja que cada um de nós seja capaz de desfrutar todas as bênçãos que Ele tem. Ele nos ama tanto que nos proporcionou um plano maravilhoso e meios de obter a plenitude da alegria. A crença pessoal de que os mandamentos realmente vêm de Deus e de que eles nos ajudam a ter uma vida mais feliz testifica de nosso amor por Ele. As escrituras declaram: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados”.⁵

Keith McMullin disse: “Quando os homens, mulheres, meninos e meninas cumprem seu dever para com Deus, sentem-se impelidos a cumprir seu dever uns para com os outros, para com sua família, para com seu país e para com todas as coisas sob seus cuidados. Seu dever diz respeito a magnificar seus talentos e a ser pessoas boas e cumpridoras da lei. Tornam-se humildes, submissos e fáceis de conviver. A temperança conquista a indulgência; a obediência guia sua diligência. A paz se derrama sobre eles. Cidadãos tornam-se leais; comunidades tornam-se benevolentes, e vizinhos tornam-se amigos. O Deus dos céus Se agrada; a Terra fica em paz, e este mundo torna-se um lugar melhor”⁶. Quando amamos a Deus de todo o coração, as barreiras da inimizade caem e não haverá invejas, discórdias, tumultos, fornicações, mentiras, assassinatos, imoralidade, mas amaremos nosso próximo como a nós mesmos.

A Expição de Jesus Cristo pode curar-nos

A despeito da longa estrada que temos pela frente, podemos obter forças ou encontrar consolo na Expição de Jesus Cristo. Isso se reflete no sofrimento que Ele suportou no jardim do Getsêmani e em Sua morte na cruz. E aquela morte teve fim com Sua Ressurreição. Ela nos concedeu duas grandes

dádivas: o perdão de nossos pecados e a ressurreição para todos. A Expição de Jesus Cristo pode curar-nos de nossa culpa quando nos sentimos enfraquecidos ou esmagados pelo fardo de nossos pecados. Isso se torna válido na vida de todos os que têm fé em Jesus Cristo e se arrependem de seus pecados. A vida pode tornar-se agradável novamente depois disso, a autoconfiança é restaurada, o Espírito Santo torna-se um guia e a perseverança torna-se um propósito. Assim, “a fé em Cristo; o arrependimento; a realização, renovação e cumprimento de convênios; e a purificação pelo Espírito são um padrão de vida. Nossas ações na vida diária são moldadas e governadas por esses princípios doutrinários. Teremos paz e alegria ao seguir esse caminho, e gradualmente vamos desenvolver atributos semelhantes aos de Cristo”.⁷

A vida eterna é a maior bênção prometida ao homem, se ele seguir o caminho estabelecido por Deus. Os livros sagrados e os ensinamentos dos profetas vivos são uma fonte de luz a nossos pés, que ilumina o mundo inteiro e proporciona conhecimento espiritual a homens e mulheres humildes. Quando seguimos os profetas, isso nos ajuda a permanecer próximos de Deus. Em Mosias capítulos 4 e 5, depois de seu discurso diante da multidão, o rei Benjamim disse que seu povo sentiu o Espírito de Deus e foi inspirado a prometer a Deus que guardariam Seus mandamentos. Em resumo, seu povo se comprometeu a obedecer aos seguintes princípios: lembrar-se da grandiosidade de Deus, humilhar-se, orar diariamente, não fazer mal aos outros, ensinar os filhos a amar-se mutuamente, oferecer parte de seu sustento aos pobres, ter pensamentos, palavras e atos puros. À medida que o povo fez isso, eles se aproximaram do Senhor. O mesmo vale para nós, quando praticamos esses mesmos princípios e consideramos Cristo nosso firme alicerce, um alicerce seguro no qual as forças do diabo jamais terão poder sobre nós.

O profeta Helamã disse: “É sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deves construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos,

sim, (...) todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria (...) por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão”.⁸

Lembremo-nos de que Jesus Cristo é o autor e consumidor de nossa fé. Precisamos respeitar as leis e os mandamentos, as ordenanças e os convênios dados por Deus. É-nos prometido que, no final, caso sigamos o caminho da obediência e “prosseguides, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”.⁹ ■

NOTES

1. Ver Atos 10:38.
2. Ver Ezra Taft Benson, “Cleansing the Inner Vessel,” *Ensign*, maio de 1986.
3. Doutrina e Convênios 63:2.
4. Citado por Bruce A. Carlson, “Quando o Senhor Ordena,” *A Liahona*, maio de 2010, p. 38.
5. 1 João 5:3.
6. Keith B. McMullin, “Nosso Caminho do Dever,” *A Liahona*, maio de 2010, p. 13.
7. *Pregar Meu Evangelho*, p. 67.
8. Helamã 5:12.
9. 2 Néfi 31:20.

NOTÍCIAS LOCAIS

Os Primeiros Missionários do Sudão do Sul a Servir Missão

Irmã Ann Andrus

“É um país novo!” É isso que os cidadãos do Sudão do Sul — a mais recente nação independente do mundo — dizem com entusiasmo a respeito de seu país, criado oficialmente à meia-noite do dia 9 de julho de 2011.

Em março de 2013, o Ramo Juba, Sudão do Sul, estabeleceu

um marco histórico seu. Dois rapazes, Jervase Makur Dhoul Ajok e Mark (Mike) Unwar Ukuch, receberam seu chamado para servir missão. Eles são os primeiros a servir do Ramo Juba, Missão Uganda Kampala, e talvez os primeiros a servir com passaporte desse jovem país.



Devido às saídas de refugiados causadas pelos 22 anos de guerra civil no Sudão, os dois rapazes tornaram-se membros da Igreja enquanto moravam em países estrangeiros.

Em 2000, Jervase (à direita na foto) fugiu de sua casa em Ananatak, no Sudão do Sul, durante um ataque noturno à vila, quando ele tinha 13 anos. Sua fuga para o mato deu início a uma jornada de quase 1.600 quilômetros e árduas provações, inclusive falta de água, alimentos e abrigo, ao viajar com pessoas que ele não conhecia até a fronteira do Quênia. Ele permaneceu por sete anos no campo de refugiados Kakuma, em Nairóbi, Quênia, e entrou em contato com jovens missionários nas ruas.

Jervase visitou a Igreja pela primeira vez em outubro de 2007, e foi calorosamente recebido pelo Bispo Justus Suchi e

**Jervase Makur
Dhoul Ajok
à direita e
Mark (Mike)
Unwar Ukuch
à esquerda.**

pelos membros da Ala Kasarani, Nairóbi. Foi batizado sete meses depois, tendo recebido um testemunho da Restauração realizada por intermédio do Profeta Joseph Smith, do Livro de Mórmon como escritura antiga e maior conhecimento da Expição de Jesus Cristo.

Desejando servir missão, mas tendo somente a condição de refugiado no Quênia e sem passaporte, Jervase tomou um ônibus para voltar a sua terra natal, que então se tornara a nação soberana do Sudão do Sul. Ele conseguiu comunicar-se recentemente com sua mãe, após 12 anos de separação, e recebeu seu passaporte. Esse jovem, que enfrentou muitos desafios em sua breve vida, anseia por servir como missionário de tempo integral na Missão Gana Costa do Cabo. Jervase entrará no Centro de

Treinamento Missionário de Gana no dia 28 de junho de 2013, sexta-feira.

Mark (Mike) Unwar Ukuch (à esquerda na foto) era órfão de pai desde o nascimento. Seu pai morreu durante a guerra civil sudanesa. Seu tio sustentou a família de Mike, enviando Mike para estudar em um internato de Uganda. A prima de Mike, Alum, filiou-se à Igreja em 2009 e começou a compartilhar com ele o que havia aprendido. Depois de passar por várias duplas de missionários da Missão Uganda Kampala, ao longo de um período de um ano, Mike foi batizado em 19 de dezembro de 2010.

Depois de terminar o Ensino Médio em Uganda, Mike retornou a Juba, Sudão do Sul, e começou a frequentar o Ramo Juba, onde foi ordenado élder em preparação para seu chamado como missionário. Mike presta testemunho da grande influência que os missionários de tempo integral têm na pregação da mensagem do evangelho e anseia pelo dia em que os missionários servirão em seu país do Sudão do Sul. Por enquanto, Mike será um dos dois primeiros missionários do Ramo Juba. Ele vai proclamar o evangelho de Jesus Cristo na Missão Gana Acra. Mark entrará no Centro de Treinamento Missionário de Gana no dia 14 de junho de 2013, sexta-feira.

Com isso, surge a oportunidade para muitos “primeiros” da nova nação. ■



Kathy Duncan, à direita, e Launi Rassmussen, à esquerda, visitantes de Idaho.

Visitação Pública da Capela de Kasane

Cornelia Rautenbach

No dia 9 de março de 2013, realizamos nossa primeira Visitação Pública, na capela Kasane, Botsuana. Membros da Igreja e casais missionários se reuniram naquela manhã de sábado para ajudar nos preparativos para o evento.

Membros e pesquisadores na capela Kasane.

A capela havia acabado de ser pintada, o trabalho de carpintaria havia sido concluído, e havia muito trabalho de limpeza e arrumação a ser feito.

A Visitação Pública começou por volta das 14h, e cinquenta pessoas compareceram.

Os pesquisadores ouviram a respeito dos princípios básicos da Igreja em cada sala. Um breve filme sobre o plano de salvação e uma breve mensagem sobre

o Livro de Mórmon foram apresentados para os visitantes.

Os líderes do sacerdócio colocaram uma mesa fora da capela com panfletos para ser dados aos pesquisadores, quando entrassem no prédio.

Uma senhora com os filhos que mora a poucas casas abaixo na rua veio para a Visitação Pública e adorou as lições. A irmã dela é membro; quando tive a oportunidade de estar na lição que lhe foi apresentada, compartilhei com ela meu testemunho do Livro de Mórmon e de sua veracidade, e ela sorriu.

Um homem que passava vendendo melancias e cana-de-açúcar parou e perguntou se queríamos comprar. Eu lhe disse que compraria se ele entrasse com seus amigos e ouvissem as mensagens que tínhamos para eles. Ele ficou um pouco preocupado com a segurança de seu carrinho e pertences, mas concordou em estacioná-lo na frente da capela, onde os portadores do sacerdócio estavam. Durante a lição, o homem contou aos missionários que era de Francistown e que ele e a noiva estavam procurando uma igreja para frequentar e na qual se casar.

Na manhã de domingo, todos nos reunimos para ir à Igreja e, quando entramos, a capela estava com uma bela aparência, com uma pintura de Cristo no fim do corredor. Ao darmos início à reunião, mais pessoas entraram, e havia apenas quatro cadeiras vazias na reunião sacramental. ■



Meu Testemunho do “Desafio de 90 Dias do Dízimo”

Johannah (Gwen) Molepo

Como membro recém-converso à Igreja, preocupei-me em aperfeiçoar-me e em preparar-me para ir ao Templo. Eu trabalhava meio período num serviço de fornecimento de alimentos que me rendia bem pouco, e por isso eu não pagava o dízimo.

O Élder e a Síster Robinson, um casal missionário do Ramo Seshego, vieram e leram para mim o desafio de 90 Dias de Dízimo, lançado pelo Élder Cook, no artigo *Pôr o Senhor à Prova*, publicado na *Liahona* de setembro de 2012. Recebi uma encomenda de entrega de comida depois de conversar com eles, e paguei meu dízimo. Fiquei com bem pouco dinheiro para comprar gasolina e suprimentos para minha próxima entrega. De alguma forma, meu carro não ficou sem combustível. Agradei ao Senhor e soube que Ele estava me abençoando porque paguei meu dízimo.

Para reduzir minhas despesas, fui à minha academia de ginástica e pedi para ser liberada de meu contrato com eles. A academia perguntou o



JOHANNAH (GWEN) MOLEPO

Johannah
(Gwen) Molepo

motivo. Expliquei que não tinha emprego fixo, e eles responderam: “Agora tem”. Fui contratada para divulgar um novo programa para clientes em potencial da academia, e consegui matricular muitos clientes novos no programa. A academia também permitiu que eu a frequentasse de graça e perdoou minha dívida. “Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor” (Malaquias 3:10).

Um mês depois, meu patrão me promoveu para Gerente Adjunta de Marketing devido a meu sucesso e entusiasmo. Sou grata ao Senhor por abrir-me as janelas do céu. Sei que se eu obedecer aos mandamentos do Senhor e ensinar meus filhos a fazer o mesmo, o Senhor continuará a nos abençoar. ■

Casais Missionários Idosos Prestam Serviço em Hospital Infantil em Durban

Síster Tina Murdock

Dr. Sibongiseni Dhlomo, KwaZulu-Natal, membro do conselho executivo de saúde da África do Sul, lançou em 25 de julho de 2010 um projeto de reforma do Hospital Infantil KwaZulu-Natal [antigo Hospital Infantil Addington], localizado na região litorânea de Durban.

Esse hospital foi originalmente inaugurado em 1931, sendo o primeiro hospital infantil do continente africano. Ele foi fechado na época do *apartheid* por atender crianças de todas as raças.

Em 30 de março de 2013, o Élder James C. Von Stetten

(Presidente da Missão África do Sul Durban) pediu aos casais missionários idosos que serviam na Missão Durban que se reunissem durante sua Conferência Anual de Casais e prestassem serviço no hospital. Os casais pintaram a cerca em redor do edifício que estava severamente deteriorada pelas intempéries. A cerca deve durar aproximadamente mais dois anos, até que o projeto de reforma esteja concluído.



Casais missionários idosos se preparando para trabalhar.



Casais missionários trabalhando juntos para pintar a cerca.

Enquanto os casais pintavam, muitas pessoas que passavam pelo local pararam para perguntar por que os casais estavam ali fora, numa manhã de sábado, pintando a velha cerca. Isso proporcionou muitas oportunidades de compartilhar informações sobre a Igreja, incluindo a entrega de Livros de Mórmon e de vários cartões da amizade. Alguns perguntaram onde

ficava a Igreja e disseram que gostariam de assistir a nossas reuniões. Uma mulher parou e perguntou se podia ajudar a pintar um pouco, e muitas pessoas agradeceram aos casais missionários idosos por ajudar a tornar aquela área litorânea mais bonita.

A visão do projeto é reformar o Hospital Infantil e também criar um serviço de saúde de



Casais pintando uma cerca seriamente deteriorada pelas intempéries.

primeira qualidade na província, como parte da proposta de um projeto de recuperação do centro da cidade que abordará questões de bem-estar e saúde de crianças e adultos.

O projeto atenderá a essas necessidades reformando e melhorando o local, de acordo com as necessidades atuais de bebês, crianças e adolescentes. Ele vai atender as necessidades das crianças e das pessoas que cuidam delas, tais como: crianças afetadas pelo HIV, crianças com problemas de saúde mental, crianças que precisam de cuidados e serviços especiais de reabilitação e crianças com problemas nutricionais.

Há 15 casais missionários que servem na Missão Durban, e a idade deles não os impede de compartilhar a alegria que sentem ao dedicar seu tempo e sua energia para uma boa causa. O serviço é uma parte importante da Igreja, por meio do qual os casais seguem Jesus Cristo, que foi o maior exemplo de serviço ao próximo. ■

Jovens Missionários Levam Esperança à Cidade de Khayelitsha

Élder Lon e Síster Susan Roberts

Os missionários da Zona Sul do Cabo caridosamente se ofereceram para ajudar na construção de casas permanentes para as vítimas do incêndio ocorrido no Ano Novo 2013, que destruiu 678 casas no município de Khayelitsha.

A campanha conduzida pelo Élder Dallin Horan e pelo Élder Michael Knight aconteceu na semana que culminou no maior Ato de Caridade que o mundo já conheceu: a Crucificação do Salvador Jesus Cristo.

Doze élderes missionários quiseram seguir o exemplo de Cristo “Caminhando em Seus Passos”. Os jovens missionários mostraram sua força ao vestirem os coletes amarelos “Mãos Que Ajudam Mórmons”. Eles cavaram as ruínas deixadas pelo incêndio, usando pás, picaretas, martelos e pregos para preparar firmes alicerces de 6x3 metros para 12w novas casas para milhares de famílias desabrigadas pela tragédia.

A preparação da superfície dos alicerces foi motivo de longo atraso na construção de casas para os desabrigados que estão atualmente morando no Salão Comunitário O. R. Tambo e em outros locais, em Khayelitsha. Esse trabalho voluntário de preparação dos alicerces pelos missionários vai apressar drasticamente a tarefa de restaurar a vida familiar normal para os desabrigados.

Depois que o projeto foi concluído, em 27 de março 2013, quinta-feira, os missionários se reuniram no Salão Comunitário OR Tambo para orar com as vítimas desabrigadas do incêndio. Os comentários e as orações feitas foram de gratidão a nosso Salvador Jesus Cristo e pedindo um futuro melhor e esperança com trabalho árduo e apoio mútuo por meio do serviço comunitário e do amor ao próximo. ■



Missionários preparando alicerces.



Um alicerce preparado pelos missionários.



Missionários posam para uma foto com algumas crianças das famílias desabrigadas.